

# Informe Macroeconômico

28/03 a 01/04/2022 - Ano 2 | Nº 44



## DESTAQUES

- Produção de feijão e milho será impulsionada nos perímetros produtivos da Bahia e Piauí:** Com produção recorde, a estimativa para a Safra de grãos do Nordeste deverá alcançar 24,7 milhões de toneladas de grãos, crescimento de 7,3% em relação à safra passada. No Nordeste, feijão e milho deverão se destacar em crescimento, impulsionados pelas produções na Bahia e Piauí.
- Cresce a utilização do PIX nas vendas nos Pequenos Negócios em todos os segmentos em 2021:** No País, cresce o percentual de empresas que utilizam o PIX em suas vendas em todos os segmentos pesquisados e intensifica o uso do WhatsApp nos canais digitais de vendas nos Pequenos Negócios. Com a melhora no faturamento nos Pequenos Negócios, a proporção de empresas inadimplentes caiu na maior parte dos segmentos econômicos pesquisados.
- Inflação do Nordeste registra 0,94% em fevereiro de 2022:** A inflação, medida pelo IPCA, apresentou elevação de +1,01% em fevereiro para o Brasil e +0,94% no Nordeste. Este resultado representa a maior variação para um mês de fevereiro desde 2015, quando o Brasil marcou inflação de +1,22%, e no Nordeste, o índice foi +0,98%. Neste contexto, a inflação em doze meses permanece em dois dígitos, +10,54% (Brasil) e +10,84% (Nordeste).
- Corrente de comércio exterior do Nordeste avança 59,6% no 1º bimestre de 2022:** As exportações nordestinas totalizaram US\$ 3,1 bilhões no 1º. Bimestre de 2022, sinalizando aumento de 38,8%, quando comparado com o mesmo período do ano passado, enquanto as importações registraram crescimento bem mais significativo, 74,7%, somando US\$ 5,4 bilhões. Neste cenário, a corrente de comércio exterior, representado pela soma das exportações e importações, atingiu US\$ 8,5 bilhões, o que resultou em aumento substancial de 59,6%.
- Em 2021 a indústria cresceu no Ceará, Minas Gerais e Espírito Santo:** O resultado industrial do ano 2021 foi positivo para a média nacional (+3,9%) e para 9 dos 15 locais pesquisados pelo IBGE. Dentre eles, estão 3 Estados com crescimento da indústria, dentre os 5 que participam da área de atuação do BNB e que são divulgados pela Pesquisa: Minas Gerais (+9,8%), Espírito Santo (+4,9%) e Ceará (+3,7%). Pernambuco (-0,4%) e Bahia (-13,2%) apresentaram recuo.
- Cesta básica nordestina avança +16,2% nos últimos 12 meses:** A cesta básica nordestina, no mês de fevereiro, apresentou variação de +1,3%, com destaque para a cesta em Salvador, que cresceu +2,3% no mês. Em doze meses, a Região Nordeste apresentou a maior variação (+16,2%), quando comparado com as demais regiões.

### Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 11/03/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	6,45	3,70	3,15	3,00
PIB (% de crescimento)	0,49	1,43	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,30	5,21	5,20	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	12,75	8,75	7,50	7,00
IGP-M (%)	9,99	4,24	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	5,61	4,50	3,50	3,25
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-20,60	-33,37	-40,00	-42,72
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	63,50	51,00	52,03	52,02
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	59,04	69,18	77,58	76,91
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,50	64,00	65,70	67,60
Resultado Primário (% do PIB)	-0,70	-0,50	-0,20	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-8,00	-7,10	-5,57	-5,05

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Lilliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Produção de feijão e milho será impulsionada nos perímetros produtivos da Bahia e Piauí

Com produção recorde, a estimativa para a Safra de grãos do Nordeste deverá alcançar 24,7 milhões de toneladas de grãos, crescimento de 7,3% em relação à safra passada. O quadro de chuvas favorável do fim do ano de 2021 correspondeu ao calendário agrícola; assim, o clima será grande aliado aos produtores regionais. Portanto, o plantio e a colheita deverão estar alinhados com o calendário agrícola, favorecendo às janelas de plantio de algumas lavouras, em especial nos cultivos de soja e milho.

No Nordeste, seis estados deverão apresentar ganhos na produção de grãos em 2022, com maior visibilidade na Paraíba (+91,2%), seguido por Alagoas (+32,3%), Piauí (+19,1%) e Rio Grande do Norte (+11,2%), crescimentos na produção de grãos superiores à média regional (+7,3%). Já as estimativas de queda de Safra em 2022 foram para Pernambuco (-14,3%), Ceará (-3,3%) e Sergipe (-0,8%), vide Gráfico 1.

Dentre os grandes produtores regionais de grãos, na Safra 2022, Bahia (44,1%), Piauí (24,4%) e Maranhão (24,1%) deverão responder por cerca de 92,7% da produção regional. Quanto ao crescimento, os destaques ficaram para os aumentos no Piauí (+965,3 mil toneladas), Bahia (+399,5 mil toneladas) e Maranhão (+232,2 mil toneladas), (Gráfico 2).

Considerando os principais produtos agrícolas, a estimativa da Safra 2022 vem mantendo resultados bastante promissores. No Nordeste, deverão se destacar em crescimento as produções de feijão (+22,4%), mamona (+10,5%), trigo (+10,4%), milho (+9,3%) e café (+8,3%), conforme dados da Tabela 1.

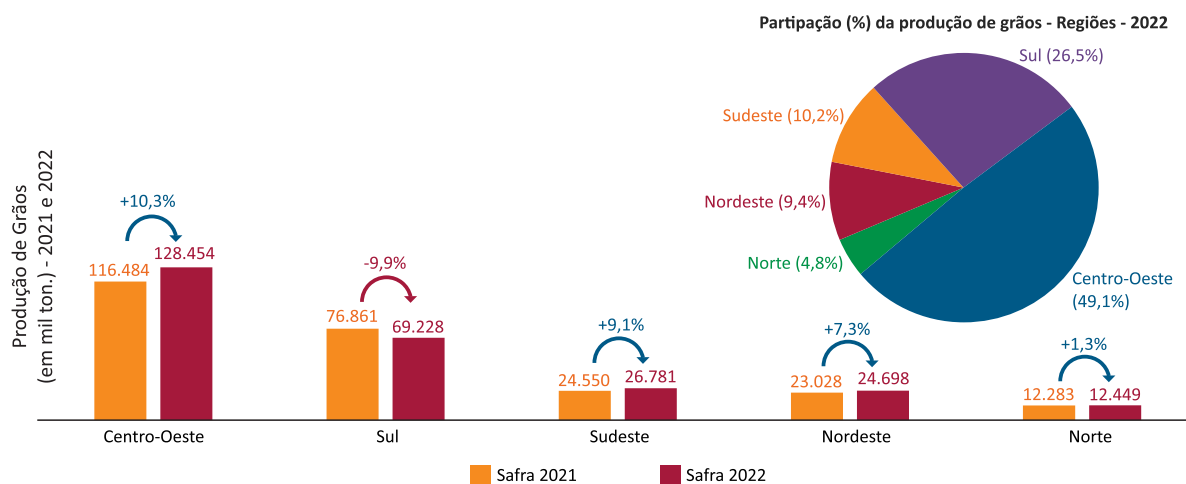
No Nordeste, o crescimento da produção do feijão (+22,4%) deverá ser impulsionado pelo avanço do plantio na Paraíba (+110,0%), Piauí (+88,3%), Sergipe (+84,1%), Alagoas (+56,6%) e Bahia (+26,5%). O aumento do plantio de feijão será influenciado, sobretudo, devido a ocorrência das chuvas dentro do calendário agrícola, favorecendo ao plantio nas grandes regiões produtoras.

A Bahia, com estimativa de produção de 239,3 mil toneladas, possui cerca de 39,3% da produção de feijão regional, e será o maior detentor da produção de feijão regional na Safra 2022. Na sequência, têm-se Piauí e Ceará com 16,5% e 16,2% da produção regional de feijão, respectivamente.

O crescimento da produção de milho regional, na safra de 2022, será promovido pela ampliação do plantio na Paraíba (+86,3%), Alagoas (+50,2%), no Piauí (+27,2%), Rio Grande do Norte (+15,7%) e Bahia (+6,0%). Os resultados foram impulsionados pelos preços da commodity, crescimento da área plantada e ganho de produtividade, que foram fatores decisivos no aumento da produção de milho, aliados às boas condições climáticas, em especial, nos perímetros produtivos localizados nos cerrados.

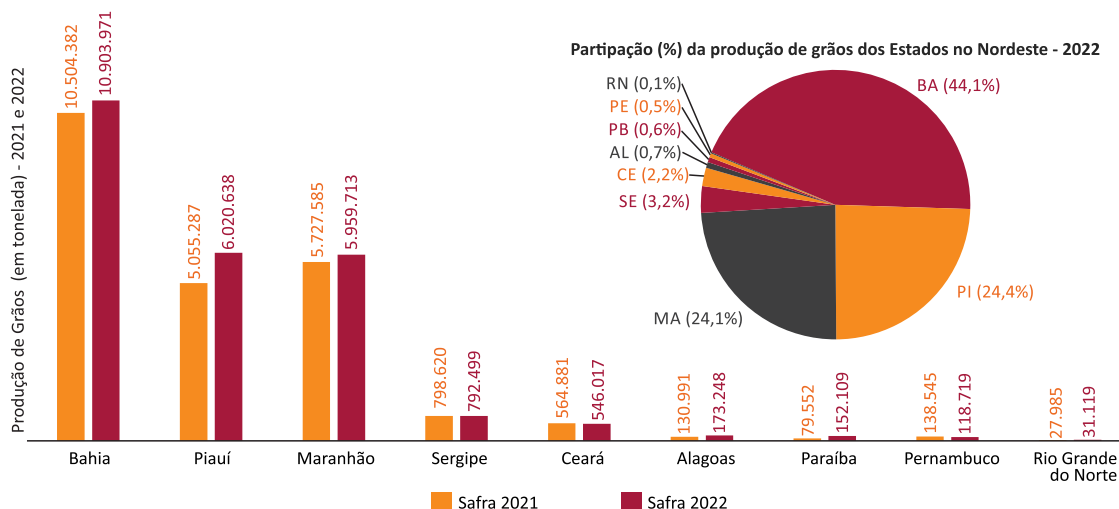
Na Região, na Safra 2022, cerca de 84,1% da produção de milho concentra-se no Piauí (30,2%), Bahia (29,3%) e Maranhão (24,6%), estados que fazem parte da fronteira agrícola MATOPIBA. Vale enfatizar que na Safra 2022, Piauí passa a ser o maior produtor de milho do Nordeste, com participação de 30,2%, quando sua participação na produção regional de milho foi de 26,0% na safra anterior.

**Gráfico 1 – Produção de grãos, em mil toneladas e variação (%) - Brasil e Regiões - 2021 e 2022**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Gráfico 2 – Participação (%) e Produção de grãos (ton.) – Brasil e Nordeste – 2021 e 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 1 – Principais produtos das Safras, em toneladas – Brasil e Nordeste – 2021 e 2022

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	253.205.838	261.610.623	3,3	23.027.828	24.698.033	7,3	9,4
Algodão herbáceo	5.849.412	6.335.065	8,3	1.428.577	1.531.412	7,2	24,2
Amendoim	650.758	664.327	2,1	11.649	12.081	3,7	1,8
Arroz	11.620.292	10.701.237	-7,9	351.616	354.985	1,0	3,3
Feijão	2.776.373	3.070.297	10,6	502.539	614.941	22,4	20,0
Mamona	29.480	32.333	9,7	29.147	32.216	10,5	99,6
Milho	87.787.120	108.735.533	23,9	8.263.717	9.034.091	9,3	8,3
Soja	134.933.704	123.015.134	-8,8	12.767.795	13.481.053	5,6	11,0
Sorgo	2.409.724	2.784.342	15,5	197.933	199.171	0,6	7,2
Trigo	7.816.867	7.238.559	-7,4	32.000	35.334	10,4	0,5
Banana	7.018.879	7.040.219	0,3	2.347.940	2.416.152	2,9	34,3
Batata - inglesa	4.126.611	3.686.720	-10,7	387.000	354.240	-8,5	9,6
Cacau	310.537	286.722	-7,7	145.120	126.518	-12,8	44,1
Café	2.940.503	3.333.866	13,4	207.766	224.926	8,3	6,7
Cana-de-açúcar	609.281.544	734.626.175	20,6	53.802.854	52.973.478	-1,5	7,2
Castanha-de-caju	110.669	115.910	4,7	109.862	115.054	4,7	99,3
Fumo	716.356	699.641	-2,3	33.346	30.550	-8,4	4,4
Laranja	16.019.990	16.615.751	3,7	1.170.301	1.165.973	-0,4	7,0
Mandioca	18.496.182	18.006.013	-2,7	3.719.184	3.816.935	2,6	21,2
Tomate	3.886.009	3.598.480	-7,4	476.882	399.087	-16,3	11,1
Uva	1.702.660	1.633.182	-4,1	460.104	463.049	0,6	28,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

## Cresce a utilização do PIX nas vendas nos Pequenos Negócios em todos os segmentos em 2021

No País, o faturamento dos Pequenos Negócios está se recuperando gradativamente, segundo a Pesquisa “O Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios” – Sebrae, realizada em dezembro de 2021. Desde o início da pesquisa, verificou-se que a proporção de empresas com queda no faturamento reduziu ao menor patamar, quando o impacto médio no faturamento nos pequenos negócios reduziu para 30% no final de 2021.

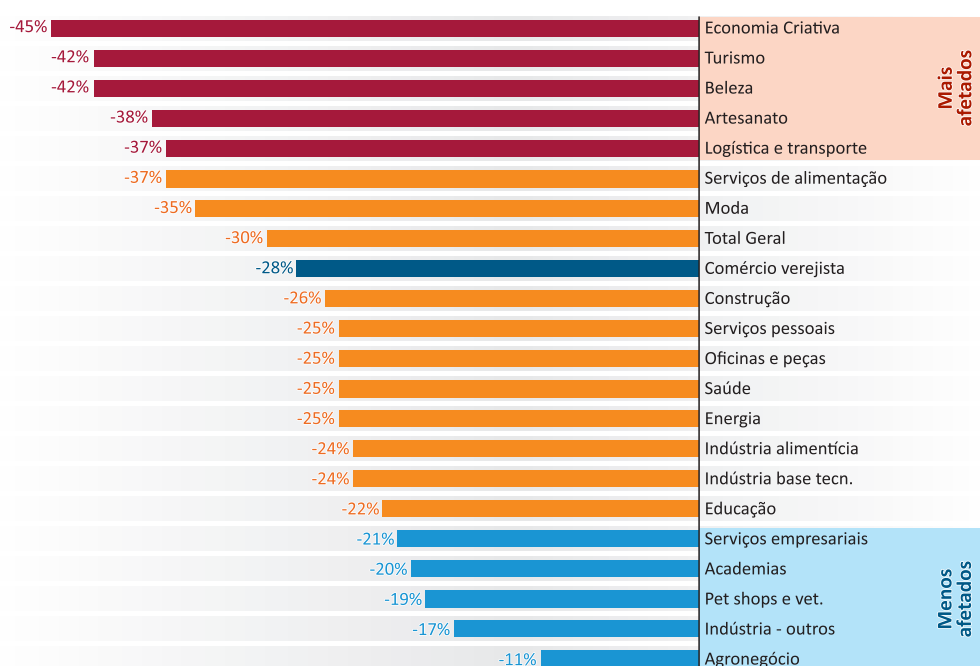
A redução do impacto médio no faturamento foi sentida praticamente em todos os segmentos. Entre os segmentos menos afetados pela Pandemia do Coronavírus, destacam-se as atividades do Agronegócio (-11%), Indústria-outras (-17%), Pet Shops e veterinária (-19%), Academias (-20%) e Serviços Empresariais (-21%), conforme distribuição no Gráfico 1. Por outro lado, as atividades da Economia Criativa (-45%), Turismo (-42%), Beleza (-42%), Artesanato (-37%) e Logística e transporte (-37%) foram as mais impactadas, embora já demonstrem melhoras frente às edições passadas.

Quanto à forma de pagamento, no País, 86% dos Pequenos Negócios utilizam o PIX para realizar suas vendas. A pesquisa também apontou que as atividades que mais usam os serviços são Academias (94%), Serviços de alimentação (94%), Oficinas e peças automotivas (93%) e Beleza (93%). No gráfico 2, tem-se a evolução do percentual de empresas que utilizam o PIX em suas vendas, que registra a ampliação do uso da ferramenta em todos os segmentos pesquisados, no período em análise.

Entre os canais digitais que mais impactam nas vendas nos Pequenos Negócios no País, pode ser citado o uso do WhatsApp. Dos entrevistados, 84% utilizam o WhatsApp em suas vendas no País, no final de 2021. Os segmentos que mais utilizam a ferramenta do WhatsApp nas vendas dos Pequenos Negócios são o Agronegócio (96%), Indústria alimentícia (92%) e Construção (88%). Os demais canais estão listados na Tabela 1.

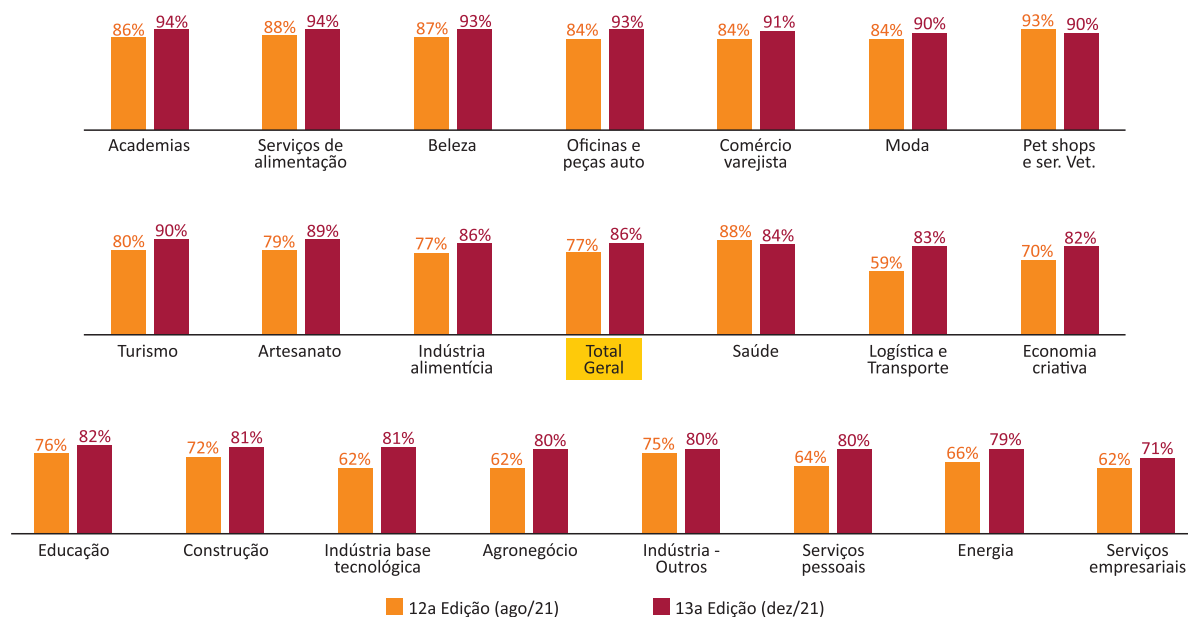
Com a melhora no faturamento nos Pequenos Negócios no País, verificou-se que a proporção de empresas inadimplentes caiu para 28% em dezembro de 2021, frente aos 33% de inadimplentes, na pesquisa realizada em agosto de 2020. Nesse período, essa redução na proporção de empresas inadimplentes manteve-se para a maior parte dos segmentos, de acordo com dados do Gráfico 3. Nas atividades das Academias, a redução de empresas inadimplentes foi de 37% para 19%; em Serviços empresariais, a redução foi para 22%, ante os 25% registrado no período em análise; e Indústria de base tecnológica, a proporção de empresas inadimplentes saiu de 30% para 22%.

**Gráfico 1 - Variação no Faturamento dos segmentos econômicos (%) - Brasil – 2021 (1)**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: (1) 13ª Edição realizada em dezembro de 2021.

Gráfico 2 – Uso do PIX nas vendas nos Pequenos Negócios, por segmento (%) - Brasil - de 2021 (1)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: (1) 13ª Edição realizada em dezembro de 2021.

Tabela 1 – Canais digitais (1) de vendas nos Pequenos Negócios, por segmento (%) - Brasil - 2021 (2)

Segmento Econômico	WhatsApp	Instagram	Facebook	Loja Virtual Própria	Mercado Livre	Apps de entrega	OLX	Nenhum dos citados
Academias	75%	89%	57%	6%	0%	0%	0%	8%
Agronegócio	96%	58%	41%	9%	6%	4%	0%	12%
Artesanato	83%	67%	56%	24%	11%	0%	2%	11%
Beleza	86%	63%	46%	8%	6%	1%	4%	8%
Comércio varejista	85%	43%	36%	16%	12%	4%	8%	10%
Construção	88%	39%	39%	6%	6%	2%	7%	9%
Economia criativa	78%	66%	56%	21%	10%	2%	5%	11%
Educação	86%	71%	67%	14%	4%	2%	3%	6%
Energia	84%	55%	59%	18%	6%	1%	0%	6%
Indústria - Outros	82%	29%	35%	10%	10%	0%	6%	9%
Indústria alimentícia	92%	58%	32%	11%	5%	12%	1%	4%
Indústria base tecnológica	87%	31%	25%	29%	34%	0%	5%	5%
Logística e Transporte	81%	19%	33%	9%	7%	9%	10%	19%
Moda	84%	62%	45%	19%	8%	2%	4%	9%
Oficinas e peças auto	82%	31%	30%	9%	13%	0%	8%	16%
Pet shops e ser. Vet.	83%	49%	33%	2%	0%	3%	6%	9%
Saúde	85%	21%	29%	12%	1%	4%	1%	11%
Serviços de alimentação	86%	47%	36%	12%	2%	34%	1%	6%
Serviços empresariais	80%	50%	43%	12%	6%	2%	7%	12%
Serviços pessoais	83%	39%	45%	11%	12%	2%	12%	16%
Turismo	84%	64%	52%	20%	4%	2%	5%	11%
<b>Total Geral</b>	<b>84%</b>	<b>51%</b>	<b>42%</b>	<b>14%</b>	<b>7%</b>	<b>6%</b>	<b>5%</b>	<b>10%</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: (1) Não estão listados os que obtiveram menos de 3% no total geral: Magalu (Magazine Luiza), Americanas, Amazon, Submarino, Carrefour e Netshoes; (2) 13ª Edição realizada em dezembro de 2021.

Gráfico 3 – Evolução da inadimplência nos Pequenos Negócios (%) - Brasil - 2020 e 2021 (1)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: (1) Edições realizadas em ago/2020, nov/2020, fev/2021, mai/2021, ago/2021 e dez/2021.

## Inflação do Nordeste registra 0,94% em fevereiro de 2022

A inflação, medida pelo IPCA, apresentou elevação de +1,01% em fevereiro para o Brasil e +0,94% no Nordeste. Este resultado representa a maior variação para um mês de fevereiro desde 2015, quando o Brasil marcou inflação de +1,22%, e no Nordeste, o índice foi +0,98%.

Neste contexto, a inflação em doze meses permanece em dois dígitos, +10,54% (Brasil) e +10,84% (Nordeste). A Região Sudeste (+1,09%) é a única com variação acima da média nacional em fevereiro. O Sul tem o menor índice no mês (+0,84%); em contrapartida, tem a maior inflação em 12 meses (+11,36%).

Dos três grupos que foram responsáveis pela maior parte da inflação regional em 2021 (alimentação e bebidas, habitação e transportes), apenas a alimentação continua relevante nos dois primeiros meses de 2022. Os outros dois grupos foram substituídos por educação e artigos de residência, que respondem por mais 31,0% do índice anual. Também despontam, neste começo de ano, vestuário e saúde e cuidados pessoais, que respondem por 19,3% do índice anual.

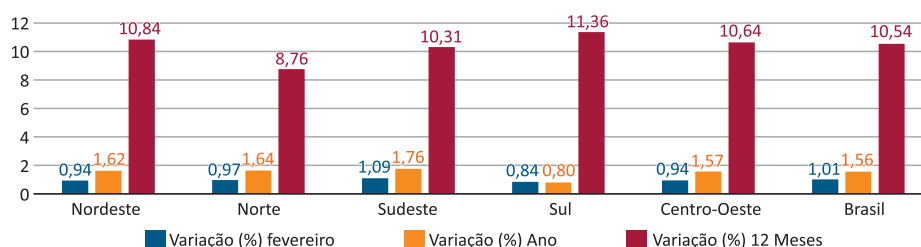
No entanto, habitação e transportes, devem voltar a ter maior importância a partir de março, em função dos eventos ocorridos a partir da guerra entre Rússia e Ucrânia. Fica clara a importância desses três itens, quando se trata da inflação em doze meses, terminados em fevereiro, dado que eles respondem com 75,5% do índice nacional e 75,0% do regional.

Como exercício, trabalhando com os aumentos de 18,0% e 25,0%, ocorridos em março, na gasolina e diesel, respectivamente, e supondo que serão repassados ao preço final, a repercussão no índice regional de março será de +1,3%. O peso da gasolina é 6,63% e o diesel, 0,31%. As variações nos outros grupos, ainda serão captados a partir de abril.

Os dois “novos atores” inflacionário no 1º. Bimestre de 2021, educação teve as principais variações em pré-escola (+8,8%), ensino fundamental (+8,5%) e ensino médio (+7,8%). As maiores variações se concentram em São Luís (ensino fundamental e pré-escola, +10,7%, cada) e Salvador (ensino fundamental, +10,3% e ensino médio, +9,0%).

Alimentação e bebidas, que responde por 31,0% do índice regional, nos dois primeiros meses do ano, deve continuar pressionando o índice total até o final do ano. Alimentação dentro do domicílio variou +2,5% e fora do domicílio, +1,2%. Entre as principais variações cabe destacar o tomate (+19,6%; sobressaindo Aracaju, +29,9%), banana prata (+17,5%; com destaque para Fortaleza, +20,7%) e café moído (+9,7%; e +13,7 em São Luís).

**Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – Fevereiro de 2022, Ano e em 12 Meses terminados em fevereiro de 2022**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

**Tabela 1 – IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Até fevereiro de 2022**

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luís	Nordeste	Impacto (p.p.)
<b>Índice Geral</b>	<b>1,50</b>	<b>1,38</b>	<b>1,70</b>	<b>2,18</b>	<b>1,88</b>	<b>1,62</b>	
Alimentação e Bebidas	1,37	1,29	2,69	3,78	2,86	2,16	0,50
Habitação	1,04	0,55	-0,15	1,18	-0,39	0,29	0,04
Artigos de Residência	3,40	3,76	4,48	3,26	3,86	3,96	0,17
Vestuário	0,78	1,86	4,52	4,13	3,74	3,02	0,16
Transportes	0,65	0,35	0,87	-0,05	1,17	0,68	0,14
Saúde e Cuidados Pessoais	1,68	1,40	0,50	1,39	1,69	1,15	0,16
Despesas Pessoais	0,88	0,95	0,98	1,33	1,49	1,03	0,09
Educação	6,03	6,39	5,99	6,90	6,29	6,18	0,33
Comunicação	1,16	0,96	0,86	0,96	-0,73	0,76	0,03

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022)



## Corrente de comércio exterior do Nordeste avança 59,6% no 1º bimestre de 2022

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 3,1 bilhões no 1º. Bimestre de 2022, sinalizando aumento de 38,8%, relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram crescimento bem mais significativo, 74,7%, somando US\$ 5,4 bilhões, nesse intervalo.

Neste cenário, a balança comercial nordestina registrou déficit de US\$ 2,2 bilhões (superior ao déficit de US\$ 846,8 milhões registrado no 1º. Bimestre de 2021), enquanto a corrente de comércio, representada pela soma das exportações e importações, atingiu US\$ 8,5 bilhões, o que resultou em aumento substancial de 59,6%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Sob a ótica dos setores econômicos, as exportações da Indústria de Transformação, 77,8% da pauta, cresceram 46,1% (+US\$ 765,9 milhões). O destaque foi o incremento de 379,7% (+US\$ 457,2 milhões) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, principalmente Fuel oil. O combustível liderou a pauta nordestina com 18,5% de participação. Vale ressaltar, também, o aumento nas exportações de Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (+161,2%, US\$ 117,9 milhões) e de Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (+26,7%, +US\$ 46,9 milhões).

As vendas dos produtos do setor Agropecuário, que representam 17,1% do total, cresceram 57,0% (+US\$ 193,3 milhões), devido, principalmente, ao crescimento de 872,6% (+US\$ 155,0 milhões) nas vendas de Soja. Merece destaque, também, o avanço nas vendas de Milho não moído (+276,2%, +US\$ 48,1 milhões) e Café não torrado (+101,1%, +US\$ 19,5 milhões).

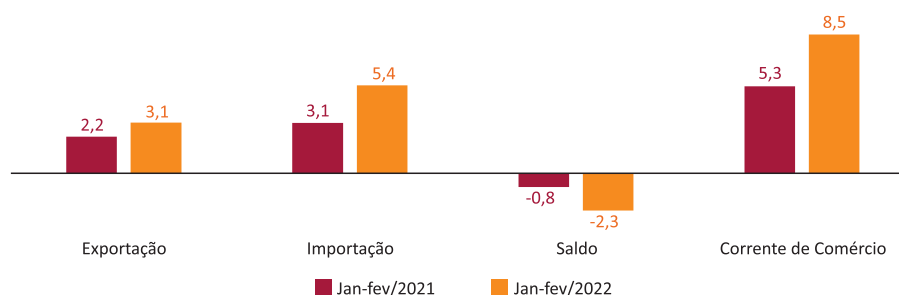
Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor (4,8% das vendas externas totais) retrocederam 35,6% (-US\$ 82,0 milhões). Os maiores recuos foram nas vendas de Minério de ferro e seus concentrados (-28,6%, -US\$ 39,5 milhões) e Minérios de cobre e seus concentrados (-99,5%, -US\$ 47,8 milhões).

Do lado das importações nordestinas, o crescimento de 74,7% foi devido, principalmente, às aquisições de Bens intermediários (47,8% do total) e de Combustíveis e lubrificantes (43,9%) que cresceram 21,3% (+US\$ 454,5 milhões) e 311,1% (+US\$ 1.797,1 milhões), respectivamente.

Dentre os Bens Intermediários, os maiores avanços foram registrados em Insumos industriais elaborados (+37,7%, +US\$ 485,1 milhões) e Peças e acessórios para bens de capital (+76,4%, US\$ 148,5 milhões).

Já as importações mais significativas de Combustíveis e lubrificantes, no período em foco, foram em Gás natural liquefeito (US\$ 919,0 milhões), Óleo diesel (US\$ 582,7 milhões), Óleos brutos de petróleo (US\$ 288,8 milhões) e Outras gasolinas, exceto para aviação (US\$ 228,6 milhões). Comparativamente ao primeiro bimestre de 2021, registraram os seguintes acréscimos: Gás natural liquefeito (+2418,5%, +US\$ 882,5 milhões), Gasóleo (óleo diesel) (+128,6%, +US\$ 327,7 milhões), Óleos brutos de petróleo (+1471,3%, +US\$ 270,4 milhões) e Outras gasolinas, exceto para aviação (+133,2%, +US\$ 130,6 milhões).

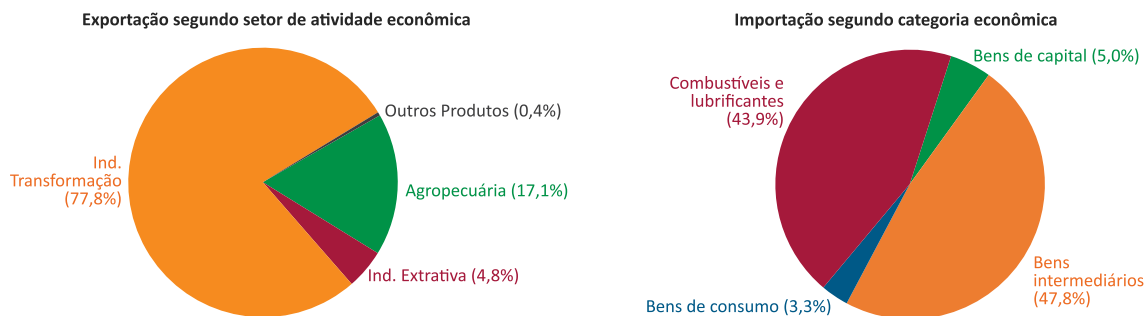
**Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-fev/2022/2021 - US\$ Bilhões**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 15/03/2022).



**Gráfico 2 – Participação (%) Exportação e Importação – Nordeste - jan-fev/2022**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 15/03/2022).

## Em 2021 a indústria cresceu no Ceará, Minas Gerais e Espírito Santo

O resultado industrial do ano 2021 foi positivo para a média nacional (+3,9%) e para 9 dos 15 locais pesquisados pelo IBGE. Dentre eles, estão 3 Estados, dentre os 5 que participam da área de atuação do BNB e que são divulgados pela Pesquisa: Minas Gerais (+9,8%), Espírito Santo (+4,9%) e Ceará (+3,7%). Pernambuco (-0,4%) e Bahia (-13,2%) apresentaram recuo.

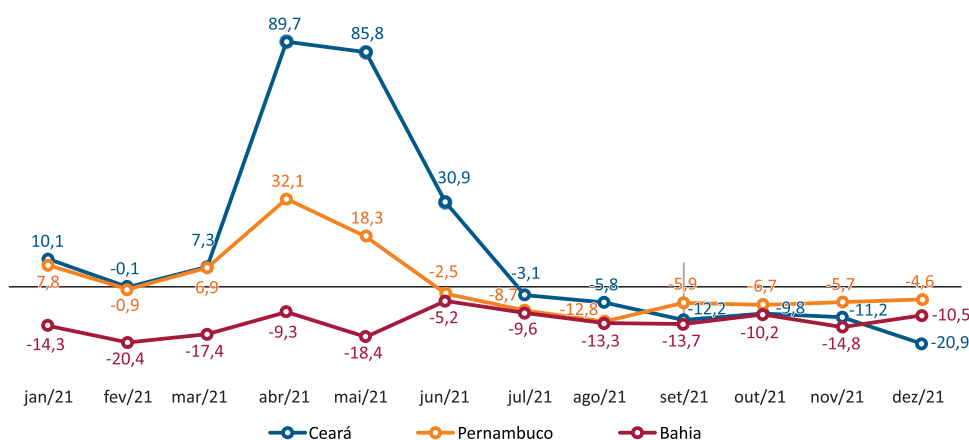
O segundo semestre de 2021, contudo, foi de taxas negativas, em todos os meses, para os três Estados do Nordeste contemplados na pesquisa. Além dos efeitos econômicos da pandemia que persistem, a Região Nordeste vem passando por dificuldades em setores específicos que têm agravado seu desempenho, sobretudo a Bahia, que teve a maior retração do País (-13,2%). Conforme a Fiebg, houve efeito direto da saída de uma montadora de veículos, em janeiro de 2021, que repercutiu no ano inteiro (-94,9% na produção de veículos automotores), e de paradas para manutenção e outros problemas operacionais na Refinaria de Mataripe (-18,1% no setor de Refino), com queda na produção de óleos combustíveis, óleo diesel, naftas para petroquímicas, parafina e querosene. Estes resultados conduziram a uma redução expressiva na indústria de transformação baiana (-14,3%), também afetada pela metalurgia (-16,9%), bebidas (-7,6%) e alimentos (-1,7%). Por outro lado, houve crescimento na indústria extrativa (+7,3%).

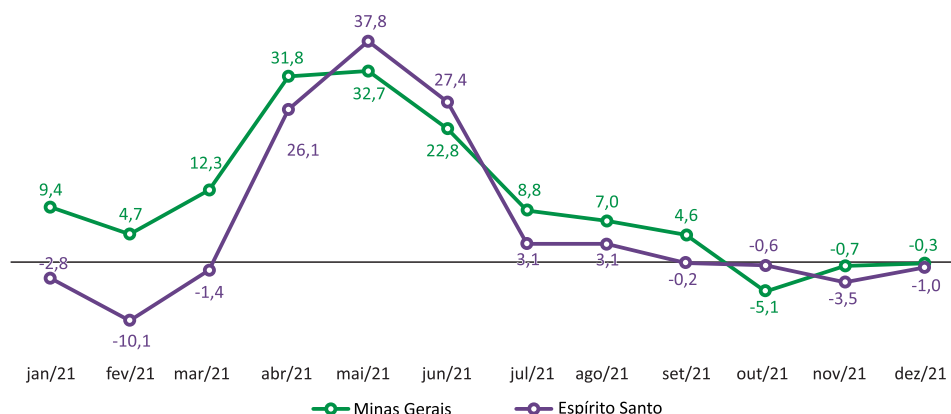
Em Pernambuco, que reflete apenas a indústria de transformação (-0,4%), a Fiepe avalia que ainda repercutem os efeitos econômicos da pandemia, como escassez e alto custo de matéria-prima, além do elevado preço da energia, taxa de câmbio e carga tributária. Estes fatores afetaram, dentre outros, produtos têxteis (-9,1%), outros produtos químicos (-6,2%), bebidas (-5,5%) e alimentos (-2,0%). Positivamente tiveram destaque: outros equipamentos de transporte (+64,2%) e produtos de metal (+10,7%).

O Ceará, que também reflete apenas a indústria de transformação (+3,7%), foi o único Estado do Nordeste, dentre os contemplados pela pesquisa, com resultado positivo. Apresentou retração em apenas 3 de suas 11 atividades: produtos químicos (-2,2%), alimentos (-8,9%) e derivados do petróleo (-14,9%). Positivamente se destacaram: têxteis (+38,6%), confecção e vestuário (+16,4%), máquinas e aparelhos elétricos (+12,3%), produtos de minerais não metálicos (+12,2%) e produtos de metal (+12,2%).

Minas Gerais (+9,8%) teve o segundo melhor desempenho do País, com crescimento tanto na indústria extrativa (+14,9%), quanto na de transformação (+8,7%), com destaque para veículos automotores (+44,3%) e máquinas e equipamentos (+37,9%), mas registrou perdas na indústria de alimentos (-4,8%), celulose e papel (-7,0%) e outros produtos químicos (-19,6%). Espírito Santo (+4,9%) apresentou taxa negativa apenas na indústria extrativa (-11,5%) e crescimento em todas as atividades pesquisadas da indústria de transformação (+15,2%).

**Gráfico 1 – Taxa de Crescimento Mensal da Produção Industrial – Estados da área de atuação do BNB – janeiro a dezembro de 2021 (Base: igual mês do ano anterior)**





Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

**Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial: os três setores com maior e menor desempenho na indústria de transformação - Estados da área de atuação do BNB – acumulado de janeiro a dezembro de 2021 (Base: igual período do ano anterior).**

UF	Maior desempenho		Menor desempenho	
Ceará	Produtos têxteis	38,6	Outros produtos químicos	-2,2
	Confecção, vestuário e acessórios	16,4	Produtos alimentícios	-8,9
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	12,3	Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	-14,9
Pernambuco	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	62,4	Fabricação de bebidas	-5,5
	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	10,7	Outros produtos químicos	-6,2
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	8,4	Produtos têxteis	-9,1
Bahia	Preparação de couros, artigos para viagem e calçados	31,2	Metalurgia	-16,9
	Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	15,4	Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	-18,1
	Produtos de minerais não-metálicos	8,3	Veículos automotores, reboques e carrocerias	-94,9
Minas Gerais	Veículos automotores, reboques e carrocerias	44,3	Produtos alimentícios	-4,8
	Máquinas e equipamentos	37,9	Celulose, papel e produtos de papel	-7,0
	Metalurgia	15,8	Outros produtos químicos	-19,6
Espírito Santo (1)	Metalurgia	24,1	Celulose, papel e produtos de papel	13,8
	Produtos de minerais não-metálicos	17,2	Produtos alimentícios	5,6

(1) No ES, apenas quatro atividades são divulgadas pelo IBGE

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

## Cesta básica nordestina avança +16,2% nos últimos 12 meses

A cesta básica nordestina, no mês de fevereiro, apresentou elevada dispersão e variou +1,3%, com destaque para a cesta em Salvador, que cresceu +2,3% no mês.

A menor variação da cesta em fevereiro na Região ocorreu em Fortaleza (+0,4%); contudo, vale ressaltar que a cesta da capital do Ceará é a de maior valor (R\$ 609,60) do Nordeste, 7,8% mais cara que a média regional (R\$ 565,52), e 18,0% maior que a mais barata (Aracaju). Os maiores impactos no mês do Nordeste, ocorreram na carne (+0,5 p.p.), na banana (+0,4 p.p.) e no feijão (+0,3 p.p.). Cabe destacar os impactos negativos oriundos do tomate (-0,2%) e do leite (-0,2 p.p.).

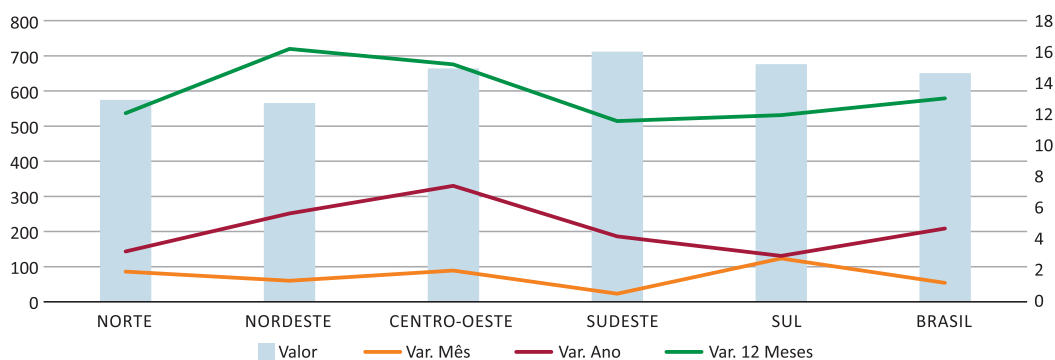
No ano, o Nordeste tem a segunda maior variação (+5,7%), só sendo superado pelo Centro-Oeste (+7,4%). Dentre as capitais da Região pesquisadas, a dispersão na elevação de preço é relevante, com intervalo +3,2% (Recife) a +8,1% (Aracaju). Os maiores impactos no ano vêm do tomate (+3,1 p.p.), banana (+1,0 p.p.), carne (+0,6 p.p.) e do grupo açúcar, café e óleo (+0,2 p.p.). O único impacto negativo é do leite (-0,2 p.p.).

À exceção de Campo Grande (1º lugar na variação em 12 meses, terminados em fevereiro), as capitais nordestinas, na sequência, ocupam da 2ª à 6ª posição nas maiores variações da cesta básica. A cidade de João Pessoa ocupa a 10ª maior variação. Com isso, a Região detém a maior variação entre todas as regiões brasileiras (+16,2%). A Região Norte, que ocupa o 2º lugar em variação, está 2,4 p.p. abaixo da variação nordestina.

A variação em 12 meses, de +16,2% na cesta básica do Nordeste, supera o IPCA regional (+10,8%), o que traz desafios para equacionar o orçamento das famílias menos abastadas, sobretudo por representar bens de primeira necessidade. Cabe o destaque, que em torno de 50,0% dos trabalhadores com carteira assinada na Região, ganham até dois salários mínimos.

Os maiores impactos em 12 meses, são oriundos do tomate (+8,2%; maior variação em Natal, +10,4%), seguido pela carne (+3,2%; maior em Natal, +4,4%) e açúcar, café e óleo (+2,2%; maior em Aracaju, +2,6%). Estes três itens respondem por 83,7% da variação do índice regional.

**Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – fevereiro 2022, Ano e em 12 Meses terminados em fevereiro de 2022**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2022).

**Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Variação em doze meses, terminados em fevereiro de 2022 (índice geral - %) e impactos em pontos percentuais (p.p.).**

Cesta Básica - Nordeste	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador	Nordeste
Índice Geral (%)	15,9	16,5	13,4	20,0	16,9	15,3	16,2
Carne (p.p.)	4,05	3,33	2,23	4,37	2,64	3,27	3,2
Pão (p.p.)	0,61	1,50	1,22	0,14	0,29	1,59	1,1
Banana (p.p.)	-0,24	-0,11	1,36	2,35	1,26	0,48	0,6
Tomate (p.p.)	7,83	8,81	5,87	10,35	10,72	5,78	8,2
Leite (p.p.)	0,13	0,16	0,17	0,28	-0,21	0,20	0,1
Manteiga (p.p.)	0,67	0,98	0,47	0,62	0,81	1,01	0,9
Feijão (p.p.)	0,19	0,06	0,30	-0,27	-0,63	0,44	0,0
Arroz, Farinha e Batata (p.p.)	0,03	(0,15)	(0,29)	0,11	(0,07)	0,02	-0,1
Açúcar, Café e Óleo (p.p.)	2,64	1,87	2,04	2,03	2,12	2,47	2,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2022).

## Agenda

Hora	Evento
<b>segunda-feira, 28 de março de 2022</b>	
08:30	Relatório Focus (Banco Central)
09:30	Estatísticas do setor externo (Banco Central)
09:30	Índice de Evolução de Emprego do CAGED (Min. Trabalho e Emprego)
<b>quarta-feira, 30 de março de 2022</b>	
09:30	Estatísticas monetárias e de crédito (Banco Central)
-	Inflação - IGP-M (FGV)
<b>quinta-feira, 31 de março de 2022</b>	
08:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (IBGE)
09:30	Estatísticas Fiscais - Dívida/PIB (Banco Central)
09:30	Estatísticas Fiscais - Balança Orçamentária (Banco Central)
-	Indicador de Incerteza da Economia Brasil - Março/2022 (FGV)
<b>sexta-feira, 1 de abril de 2022</b>	
08:00	Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (IBGE)